

Mercado de Trabalho Formal em 2009

Leonardo Bosco Mattar Altoé

Em 2009, foram gerados, praticamente, um milhão de empregos celetistas (+995.110 postos de trabalho), o que representou um crescimento de 3,11% em relação ao estoque de assalariados formais de dezembro de 2008.

Esse resultado pode ser considerado bastante favorável, tendo em vista as adversidades impostas pela recente crise financeira internacional. Na série histórica de dezoito anos do CAGED, esse saldo constituiu o sexto melhor desempenho, tendo superado quase todas as previsões realizadas durante o primeiro semestre do ano.

Em termos setoriais, verificou-se uma expansão do emprego quase generalizada, com sete dos oito setores de atividade econômica evidenciando elevação do contingente de trabalhadores em 2009. Em números absolutos, o maior dinamismo ficou por conta do setor Serviços, com o incremento de 500.177 postos (+ 3,93%), seguido pelo Comércio, com a geração de 297.157 novas vagas (+4,20%), e pela Construção Civil, com a criação de 177.185 postos (+9,17%), o segundo melhor saldo da série do CAGED.

Em termos relativos, o destaque coube ao setor da Construção Civil, com taxa de crescimento significativamente superior à registrada para a totalidade dos setores. A Agropecuária (-15.369 postos ou -0,99%) foi o único setor que não expandiu o emprego formal no período.

A Indústria de Transformação, por ter sido o setor que mais sofreu os impactos negativos da crise, registrou um modesto saldo positivo no ano (+10.865 postos ou +0,15%), não obstante a reação expressiva de alguns dos seus ramos nos últimos meses.

Segundo o recorte geográfico, todas as grandes regiões evidenciaram expansão do emprego, com destaque para a região Nordeste (+227.376 postos ou +4,74%), que obteve resultado recorde no período e a segunda maior geração de empregos do ano de 2009, superando, inclusive, o saldo da região Sul (+184.324 postos ou +3,16%).

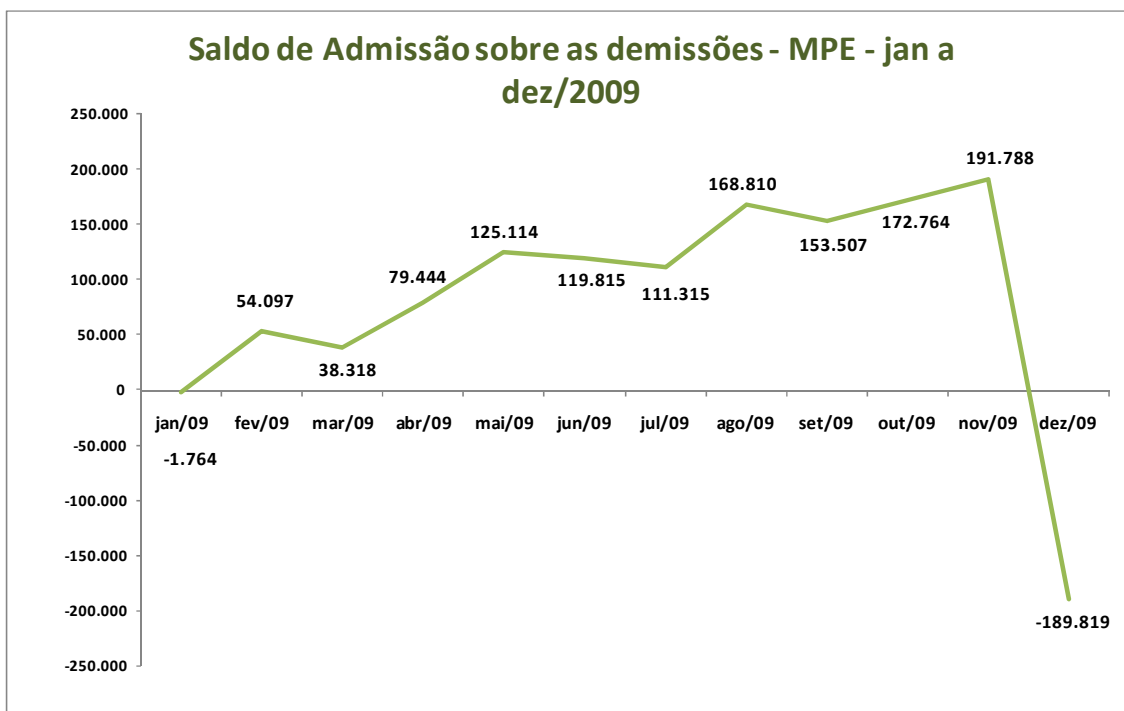
Em números absolutos, o Sudeste (+476.031 postos ou +2,68%) liderou a geração de empregos. As regiões Centro-Oeste (+70.138 postos ou + 3,05%) e Norte (+37.241 postos ou +2,82%) apontaram desempenhos menos expressivos.

Em relação às Unidades da Federação, verificou-se que vinte e cinco das vinte e sete obtiveram aumento no nível de emprego, com seis evidenciando saldos recordes, três com os segundos melhores resultados e duas com as terceiras maiores gerações de empregos. Os destaques, em termos absolutos, foram: São Paulo (+277.573 postos ou +2,64%), Minas Gerais (+90.608 postos ou +2,65%), Rio de Janeiro (+88.875 postos ou +2,80%) e Bahia (+71.170 postos ou +5,30%, com resultado recorde). Maranhão (-4.784 postos ou -1,46%) e Amazonas (-1.408 postos ou -0,40%) foram os únicos estados com desempenho negativo.

No mês de dezembro de 2009 ocorreu uma queda do emprego de 1,24% em relação ao mês anterior, resultante do declínio de 415.192 postos de trabalho. Segundo o CAGED, essa redução do estoque de assalariados no mês de dezembro é usual, em função da presença de fatores sazonais negativos (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da bolha de consumo no final do ano, fatores climáticos) e perpassa quase todos os setores de atividades econômicas e Unidades da Federação. O único setor que acusou elevação do nível de emprego, nesse mês, foi o Comércio (+10.598 postos ou +0,14%). Em contraposição, a Indústria de Transformação (-166.040 postos ou -2,19%) registrou a maior perda. Quanto às Unidades da Federação, verificou-se redução generalizada, com as maiores perdas centradas em São Paulo (-191.186 postos ou - 1,74%) e Minas Gerais (-49.762 postos ou -1,40%).

Micro e pequenas empresasⁱ

Em 2009, mais de um milhão de empregos celetistas (+1.023.389 postos de trabalho) foram gerados pelas micro e pequenas empresas, o que representou um crescimento de 6,53% em relação ao estoque de assalariados formais empregados nas micro e pequenas empresas considerando o mês de dezembro de 2008.



Esse resultado mostra que as empresas com até 99 trabalhadores foram responsáveis por mais que as vagas de empregos geradas no ano de 2009, compensando a quantidade de demissões exercidas pelas médias e grandes empresas (-28.279). Quando analisamos os quantitativos de empregos gerados pelas empresas com até 4 trabalhadores, esse número é de +1.186.284 vagas criadas.

Setor	Total	Total MPE	Micro (0 a 4)	Micro (5 a 19)	Pequenas	Médias e Grandes
Agricultura, Silvicultura	-15.369	8.672	39.033	-15.032	-15.329	-24.041
Serviços	500.177	431.891	414.988	-5.503	22.406	68.286
Construção Civil	177.185	186.273	185.215	3.083	-2.025	-9.088
Comércio	297.157	287.672	378.255	-69.827	-20.756	9.485
Adm. Pública	18.075	5.675	2.656	1.191	1.828	12.400
Ind. de Transformação	10.865	94.387	157.056	-18.012	-44.657	-83.522
Serv. Ind. Util. Pública	4.984	6.166	5.655	480	31	-1.182
Indústria Extrativista	2.036	2.653	3.426	-216	-557	-617
TOTAL	995.110	1.023.389	1.186.284	-103.836	-59.059	-28.279

Em termos setoriais, verificou-se uma expansão do emprego generalizada nas micro e pequenas empresas, com todos os setores de atividade econômica evidenciando elevação do contingente de trabalhadores em 2009. Em números absolutos, o maior dinamismo ficou por conta do setor Serviços, com o incremento de 431.891 postos, seguido pelo Comércio, com a geração de 287.672 novas vagas, e pela Construção Civil, com a criação de 186.273 postos.

Em relação às Unidades da Federação, verificou-se que nas vinte e sete unidades se obteve aumento no nível de emprego. Os destaques, em termos absolutos, foram: São Paulo (+299.264 postos), Minas Gerais (+110.681 postos), Rio de Janeiro (+83.973 postos) e Rio Grande do Sul (+69.612 postos). Amapá (+676 postos) e Acre (+921 postos) foram os estados com pior desempenho, mas ainda assim, positivo.

UF	MPE	Médias e Grandes	Total
AC	921	1.048	1.969
AL	7.036	785	7.821
AM	7.845	-9.253	-1.408
AP	676	-485	191
BA	54.985	16.185	71.170
CE	43.018	21.418	64.436
DF	25.692	-8.270	17.422
ES	19.868	-893	18.975
GO	27.773	6.631	34.404
MA	8.839	-13.623	-4.784
MG	110.681	-20.073	90.608
MS	11.272	1.628	12.900
MT	12.010	-6.598	5.412
PA	14.687	-7.307	7.380

UF	MPE	Médias e Grandes	Total
PB	12.668	623	13.291
PE	40.554	6.163	46.717
PI	9.388	3.339	12.727
PR	67.079	2.005	69.084
RJ	83.973	4.902	88.875
RN	11.043	-6.243	4.800
RO	15.393	9.482	24.875
RR	951	238	1.189
RS	69.612	-5.386	64.226
SC	57.230	-6.216	51.014
SE	7.521	3.677	11.198
SP	299.264	-21.691	277.573
TO	3.410	-365	3.045
Total	1.023.389	-28.279	995.110

Fonte de dados e informações: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

ⁱ Para efeito desse texto, consideram-se micro e pequenas empresas aquelas com até 99 trabalhadores formais.